



EDITORIAL

A intensa actividade dos primeiros meses de 2005, vai começar a dar os seus frutos no seu segundo semestre, dando continuidade aos projectos já iniciados, mas também, e mais importante, possibilitando a concretização de novos projectos há tanto ambicionados.

Destaco a realização das nossas II Jornadas, a comemoração do Dia Europeu do Portador da Síndrome de Down (Trissomia 21), a 13 de Novembro, e a abertura de consultas que vão dar resposta aos muitos pedidos, em diversas áreas, que nos têm sido dirigidos. Informação mais detalhada e datas será oportunamente divulgada quer por correio, quer na nossa página da Internet, com excepção das II Jornadas cujo programa consta deste Boletim, juntamente com a referência a outras actividades que têm vindo a ser desenvolvidas.

Nesta edição, e com a amável colaboração da sua editora Sue Buckley, iniciamos a apresentação de alguns artigos publicados pelo The Down Syndrome Educational Trust, que relatam experiências diversas na educação e ensino dos portadores de trissomia 21, muitas delas escritas por pais ou familiares. Esperamos que estes artigos sejam um incentivo para que pais e profissionais escrevam as suas experiências e nos enviem para publicação.

Apelo aos sócios para uma maior participação na vida da Associação efectuando o pagamento das suas quotas (nossa principal fonte de rendimento a par de alguns donativos), mas também enviando material para publicação no Boletim. Conte-nos a sua "História", relate a sua experiência na educação do seu/a filho/a, ou da sua experiência como educador ou profissional de saúde, envie fotografias.

Colabore!

Ficamos à espera!

Maria Leonor Borges
Presidente da APATRIS 21

Sumário

Editorial	1
In Formar	2
Uma História	3
Apoio Jurídico	4
Notícias	5
Humor com Amor	6
Projectos em Desenvolvimento .	6
Entreajuda a Pais	7
Vídeo Promocional	8
Cartões de Natal	8

IN *formar*

APRENDENDO A ANDAR DE BICICLETA *

Greg Sneath

Pai - Hampshire, UK

Ensinar a nossa filha Katrina a andar de bicicleta tem sido para nós um objectivo um tanto inatingível desde há alguns anos e ficámos surpreendidos com o modo como tudo acabou por se encaixar na perfeição tão rapidamente. No início era para nós impossível encontrar uma forma de conseguir que ela tivesse algum interesse em andar de bicicleta. Ela ficava muito feliz ao ver todos os seus amigos e vizinhos andar de bicicleta mas não manifestava qualquer desejo, apesar do seu enorme orgulho e alegria quando conseguia fazê-lo.

O primeiro indício que acabou por nos dar, foi quando experimentámos uma bicicleta especial com três rodas adequada ao seu tamanho. Ela percebeu logo que a bicicleta era só para ela. Era robusta e segura. Era fácil de usar pois a interligação das relações da caixa de velocidades era muito cómoda, para além de que os pés não escorregavam dos pedais uma vez que estes tinham presilhas. O vendedor trouxe a bicicleta a nossa casa e ela ficou encantada por andar ao lado do irmão e da irmã. Manejava-a com facilidade, apenas com pequenas orientações e alguma incitação da nossa parte.



O nosso enorme entusiasmo por este progresso foi apenas ultrapassado pelo preço exorbitante da bicicleta de três rodas. Poder-se-á eventualmente encontrar fontes de financiamento, mas, em vez disso, falámos com um vendedor local e concluímos que muitas das transformações que iriam marcar a diferença podiam ser incorporadas numa vulgar bicicleta. Em algumas bicicletas com mudanças poderia ser possível colocar parafusos no eixo traseiro de modo a poder adaptar rodas de treino. (tencionávamos deixar apenas uma mudança, eliminando

as outras). Em alternativa poder-se-ia alterar as engrenagens da frente e traseira para tornar o pedalar menos pesado. É fácil adaptar estribos para evitar que os pés escorreguem. Contudo, para o caso de a criança querer tirar os pés dos pedais, é capaz de ser melhor não os prender com as presilhas já que os estribos evitam que os pés escorreguem para a frente.

Por várias razões, não avançámos o suficiente nessas opções de modo a passar do "pode ser possível" ao "funciona", "não funciona". Chegou o Inverno e uma mudança de emprego desviou-nos do nosso objectivo.

Entretanto, a nossa filha antecipou-se-nos, tomando a opção que agora considero mais aconselhável de escolher, a trotinete de um amigo. Ela estava bem adiantada em relação a nós porque, fazendo agora o balanço da aprendizagem, uma trotinete é de longe melhor do que rodas de treino numa bicicleta. Bastou-me ver as outras crianças a inclinarem-se no sentido oposto, quando se retiravam as rodas de treino para compreender que o equilíbrio não tinha feito parte do treino.

Foi assim que a trotinete se mostrou a resposta mais adequada por uns tempos, principalmente por treinar o equilíbrio. Procurámos encorajá-la a deslizar o mais possível sem pôr o pé no chão.

Tendo investido nas rodas de treino para uma vulgar bicicleta, foi agradável perceber que ainda eram essenciais para ela ganhar força para pedalar e para aprender a usar o travão de mão. De facto eu tinha subestimado travão de mão. A minha filha, muito sensatamente, pousava os pés e era inflexível na recusa em avançar, mesmo com as rodas de treino, até que um dia ocorreu-me que devia passar mais tempo ensinando-a a ganhar confiança com os travões.

Então, durante um ano ou mais, era trotinete para acompanhar os irmãos e os vizinhos e para treinar o equilíbrio e a condução. E era a bicicleta com as rodas de treino para aprender a pedalar e a travar. Na medida do possível com o mínimo de viragens à esquerda e à direita, de modo a evitar a inclinação no sentido contrário. (Foi impossível restringi-la a andar apenas em linha recta).

Durante as Férias Grandes, era ver todas as crianças da rua a andar de bicicleta com enorme entusiasmo no espaço que tinham disponível. Uns vizinhos nossos levavam os miúdos para um passeio de bicicleta, transportando a minha filha num reboque de bicicleta. Ela adorava e parecia aceitar o desafio de irmos para todo o lado andar de bicicleta desde que mantivesse o seu esquema de aprendizagem.

Ela parecia agora confiante a travar e a pedalar, portanto fora com as rodas de aprendizagem. Em vez de segurar o selim ou o guiador, adaptei um arnês que tinha lá por casa, daqueles para crianças que começam

a andar, de modo a que ela ficasse segura à volta do peito e com uma pega bem firme nas costas. O equilíbrio não era assim tão mau, excepto nas curvas. Praticámos durante algum tempo. De vez em quando segurava o guiador nas curvas mais apertadas até que ela começou a ganhar-lhe o jeito. E não demorou assim tanto.

Depois veio a parte mais difícil. Para ganhar confiança procurámos os trajectos longos e em linha recta no circuito para bicicletas. Eu corria ao lado dela agarrando firmemente o arnês no meio das costas. Não demorou muito para que deixasse de precisar que a segurassem por períodos curtos. Bem, isto se eu conseguisse pô-la em marcha e segurá-la quando mudasse de rumo e quando tivesse que parar. O bocadinho que ela andava sozinha já era muito bom.

Para grande pressão sobre o meu sistema cardio-vascular, a Katrina começou a lançar-se para passeios de bicicleta no circuito para bicicletas, sem ajuda e cada vez para mais longe, com uma estirada minha em último recurso de quando em vez, para evitar a queda. Não demorou muito a aprender a parar sem ajuda e depois a pôr os pedais na posição certa para arrancar de novo, sem ajuda. É claro que, a seguir, com as tiradas cada vez mais longas e sem percalços, veio uma confiança e um entusiasmo sem precedentes.

A prática diária fazia-a sentir-se mais à vontade, comigo ao lado a correr, cada vez menos à vontade, para a segurar quando fosse necessário. Cresceu em confiança de tal modo depressa, que um dia começou a andar cada vez mais rápido, e mais longe, até que ruborizei de exaustão, sentindo as minhas pernas como se fossem de gelatina, e

sossobrando com falta de ar enquanto que ela se deliciava, distanciando-se livremente atrás do irmão.

Foi com grande orgulho e uma sensação de realização pessoal que fui atrás dela em passo lento. Esperava por mim calmamente ao dobrar uma esquina a uma distância apreciável, escarrapachada num canteiro enlameado com outro entusiasta do ciclismo olhando para ela com um ar adorável - isto tomando em consideração que a roda da frente da bicicleta dele estava completamente empenada e enleada na bicicleta da minha filha.

A Katrina aprendeu a dominar a bicicleta com sete anos e conduz, agora, livre e alegremente, mas, numa atitude previdente temos passado o nosso tempo nos relvados dos parques, observando-a e procurando ajudá-la a antecipar e contornar obstáculos.

A prática diária fazia-a sentir-se mais à vontade, comigo ao lado a correr, cada vez menos à vontade, para a segurar quando fosse necessário.

...ela deliciava-se, distanciando-se livremente atrás do irmão.

Tradução do original inglês "Learning to ride a bicycle" publicado por *The Down Syndrome Educational Trust*, 2003. ISSN 1 463-621 2

A APATRIS 21 agradece na pessoa da Professora Sue Buckley a autorização para tradução e publicação do artigo.

Tradução de Cláudia Ferreira (2.º ano do

"UMA HISTÓRIA..."

ANDRÉ FILIPE, MENINO ESPECIAL, FORTE E CORAJOSO.

Tínhamos dois filhos, a Marta e a Sara com 13 e 3 anos. A primeira muito simpática e extrovertida. A segunda, introvertida, ciumenta e excêntrica.

Eis que em 9 de Outubro de 1993 aparece o André, este menino especial de quem vamos falar: não foi planeado, mas a gravidez foi normal acabando por ser desejada porque era um menino no meio das meninas. Foi uma gravidez vigiada e as ecografias sempre mostraram tudo bem.

Quando no momento do parto o André pôs a sua cabecinha para fora da mãe, foi imediatamente alcunhado de "mongolóide", palavras nuas e cruas ditas por uma pessoa que se intitulava de parteira, e por isso após o nascimento foram 5 dias no Hospital com medos, dúvidas, lágrimas e mais lágrimas e mais lágrimas. Depois de 2 filhas ditas "perfeitas" e de uma gravidez normal, sem problemas ou quaisquer suspeitas, o choque no momento do parto foi brutal.

Seguiram-se uns largos meses sem confirmação de qualquer anomalia no André, havendo muitas dúvidas, pois apenas existiam indícios (criança com pouca vitalidade), vindo-se a confirmar que o André era portador de Trissomia 21.

Foram 4 anos de adaptação a esta "diferença". Foi

duro, foi difícil, por vezes tivemos de enfrentar a crueldade do mundo em que vivemos, feito para a competição e que marginaliza quem é diferente.

Quando ainda nos encontrávamos na luta para interiorizar que o André era igual às irmãs, surge em Dezembro de 1997, uma nova luta na vida do André e na nossa, pois foi-lhe diagnosticada uma leucemia linfoblástica aguda (com tratamentos de quimioterapia de 2 anos e 3 meses).



As lágrimas até ali choradas porque o André era portador de Trissomia 21 acabaram definitivamente. A partir daquele momento só havia um pensamento “ pedir a Deus que não nos levasse o nosso menino” ele era um menino muito amado, muito desejado, imprescindível no nosso lar.

Algum tempo depois do nosso filho ter nascido, foi-nos dito que as orientações dos médicos, eram para todas as grávidas a partir dos 35 anos fazerem exames de despistagem (a amniosentese). Eu tinha 37 para 38 anos e nunca me foi colocada pela médica assistente, esta situação. Hoje agradecemos a Deus por isso não ter acontecido, pois colocava-me num tremendo dilema e agradecemos sim a Deus por nos ter dado este menino maravilhoso. Ele é uma bênção de Deus nas nossas vidas e uma prova de coragem e de fé para Deus, todos os seus

filhos são perfeitos.

O André tem agora 11 anos, está na Escola Básica, no 4.º ano e num ATL, onde tem terapia da fala e terapia ocupacional, pratica futebol, adora piscina, relaciona-se muito bem com todos os adultos e crianças, é meigo e calmo, muito acarinhado por todos. Tem grandes e dedicados amigos. É um menino que adora ir de gravata para a escola.

No IPO de Lisboa é conhecido pelo menino forte e corajoso (que venceu uma Leucemia) e à mãe, muitas vezes deu coragem e forças para suportar aquela luta. Nós família do André, agradecemos tudo a Deus e o seu futuro para nós é totalmente desconhecido mas a Ele (Deus) pertence, por isso lhe estamos gratos por nos ter confiado este anjinho.

Pais do André

APOIO JURÍDICO

Na sequência do artigo publicado no anterior Boletim, desenvolveremos agora os PROGRAMAS DE APOIO À CONTRATAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, existentes no IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) no âmbito da reabilitação profissional.

Destinatários - Quem se pode candidatar a este programa?

- Quem tenha idade mínima legal para o trabalho (16 ou 18 anos, dependendo do esforço físico que o trabalho implica)
- Quem estiver em situação de emprego com contrato de trabalho a termo
- Quem estiver inscrito como desempregado num centro de emprego do IEFP
- Quem possuir limitações físicas ou mentais que dificultem a obtenção ou manutenção de um emprego compatível com as suas habilitações, experiência profissional e idade

Entidades Empregadoras beneficiárias dos apoios empresas, cooperativas, empresas públicas, autarquias locais, instituições particulares de solidariedade social, organismos públicos não incluídos na Administração Central, outras entidades empregadoras

Apoios concedidos pelo IEFP à entidade empregadora que integre ou pretenda integrar profissionalmente pessoas com deficiência:

Prémio de integração - Traduz-se numa prestação pecuniária não reembolsável, atribuída às entidades empregadoras por cada contrato de trabalho sem termo celebrado com pessoa com deficiência ou em situação de conversão de um contrato de trabalho com termo num contrato sem termo.

Subsídio de eliminação de barreiras arquitectónicas - É uma prestação pecuniária não reembolsável, atribuída para a eliminação de eventuais obstáculos físicos que impeçam ou dificultem o acesso do trabalhador com deficiência ao local de trabalho ou a sua mobilidade no interior das instalações.

Subsídio para adaptação dos postos de trabalho Prestação pecuniária não reembolsável, concedida para adaptação dos equipamentos ou postos de trabalho, tendo em conta as dificuldades funcionais de cada trabalhador em

concreto.

Subsídio de acolhimento personalizado Prestação pecuniária não reembolsável, destinada a cobrir despesas com pessoas para acompanhar e apoiar o trabalhador com deficiência durante o processo de integração sócio-profissional e de adaptação ao esquema produtivo da entidade empregadora.

Subsídio de Compensação - Prestação financeira mensal não reembolsável, destinada a assegurar à entidade empregadora de trabalhadores com deficiência uma compensação financeira pelo menor rendimento produtivo apresentado por estes trabalhadores durante a fase de adaptação/readaptação ao posto de trabalho, em relação à produtividade média dos outros trabalhadores da mesma categoria para o mesmo posto de trabalho.

Paralelamente a esta iniciativa existe um outro programa que visa apoiar técnica e financeiramente pessoas com deficiência que pretendam criar o seu próprio emprego. Basta para tal possuir idade não inferior à idade mínima para o trabalho (16 ou 18 anos).

Neste caso, o apoio prestado pelo IEFP traduz-se em duas vertentes.

Por um lado, a atribuição de subsídio não reembolsável, correspondente a 16 vezes o valor da remuneração mínima mensal garantida, no seu valor mais elevado, para despesas de aquisição de equipamentos e matérias-primas, aquisição ou construção de instalações ou pagamento de trespasse directo do local de trabalho.

Por outro lado, empréstimo sem juros, caso o montante do subsídio se mostrar insuficiente para a concretização do projecto de instalação por conta própria pelos montantes de 20 vezes o valor da remuneração mensal mínima garantida, no seu valor mais elevado, para despesas relacionadas com a aquisição de equipamento, matérias-primas e outros elementos necessários ao arranque da iniciativa ou 30 vezes o valor da remuneração mensal mínima garantida, no seu valor mais elevado, quando a instalação por conta própria inclua despesas na aquisição, adaptação ou construção de instalações ou pagamentos de trespasse.

Por último, existe um programa denominado "Emprego Protegido", cujo objectivo visa proporcionar o exercício de uma actividade remunerada e a correspondente valorização pessoal e profissional, facilitando a sua transferência para o mercado normal de trabalho.

Para tal, basta ter idade legal para trabalho, estar inscrito nos centros de emprego, manifestar suficiente autonomia nas actividades da vida diária, capacidade para executar as tarefas que lhes foram cometidas, possuir capacidade média de trabalho igual ou superior a 1/3 da capacidade normal exigida a um trabalhador não deficiente.

Este programa abrange estágio em posto de trabalho com duração não superior a 9 meses, exercício da actividade nas áreas de produção existentes.

O trabalho em regime de emprego protegido poderá ser prestado em centros próprios (Centros de Emprego Protegido) ou em meio normal de trabalho (enclaves).

O IEFP atribui um subsídio de estágio correspondente a 70% do salário mínimo nacional, inscrição na Segurança Social, apoios técnicos e financeiros às entidades promotoras para a instalação e funcionamento.

Alexandra Moita
Advogada

NOTÍCIAS

II JORNADAS DA APATRIS 21 - 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2005

Vão se realizar nos dias 11 e 12 de Novembro de 2005, as II Jornadas da APATRIS 21 Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve, dando continuidade ao trabalho de formação e informação na área das perturbações de desenvolvimento iniciado em 2003

Nas Jornadas de 2005 a APATRIS 21 alarga o seu leque de intervenção a outras perturbações de desenvolvimento dando resposta às muitas solicitações que lhe tem sido dirigidas, principalmente, por pais e profissionais de educação.

Estas II Jornadas apresentam um programa com características diferentes, procurando conciliar aspectos de carácter mais teórico com uma dimensão mais prática, a pensar no "como trabalhar na sala de aula". No dia 11 (manhã e tarde) a sessão será preenchida pela apresentação de diversas comunicações seguidas de debate, em regime de plenário. No sábado de manhã, dia 12, realizam-se workshops em que são apresentados programas e materiais pedagógicos para trabalhar com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem. A participação nestes workshops obriga a uma inscrição e pagamento suplementares. Ou seja, os interessados podem inscrever-se nas actividades previstas para os dois dias (plenário+workshops), ou então inscrever-se em apenas um dos dias (só dia 11 ou só dia 12).

No dia 12, durante a manhã realiza-se uma sessão que se destina exclusivamente a pais e familiares de crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, e que não requer qualquer pagamento.

As II Jornadas realizam-se no anfiteatro da Escola Superior de Tecnologia, no dia 11 e no dia 12, na Escola Superior de Educação, na Universidade do Algarve, Campus da Penha.

Toda a informação estará disponível na nossa página da Internet.

PROGRAMA - DIA 11

- 8h30-9h30 - Abertura do Secretariado e entrega de documentação
- 9h30-10h00 - Sessão de Abertura
- 10h00-11h00 - Síndrome de Asperger: do diagnóstico à terapêutica (perturbações do espectro do autismo)
Miguel Palha (Médico de Desenvolvimento)
APPT 21
- 11h00-11h30 - Intervalo
- 11h30-13h30 - Dislexia "O meu filho não aprende a ler"
Paula Pires de Matos (Médica) APPT 21
- 13h30-14h30 - Almoço

- 14h30-15h30 - Hiperactividade "O meu filho não pára quieto"
Paula Pires de Matos (Médica) APPT 21
- 15h30-16h30 - Abordagem funcional dos currículos alternativos como transição para a vida activa
Humberto Viegas (Professor de Educação Especial da Escola EB 2/3 Stº António - Faro)
- 16h30-17h00 - Intervalo
- 17h00-18h00 - Ética e Diferença
Miguel Palha (Médico de Desenvolvimento)
APPT 21

WORKSHOPS DIA 12

SALA 1*

- 9h00-10h30 - Programa estruturado para dislexia, disgrafia e discalculia
Fátima Trindade (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação) APPT21
- 11h00-12h30 - Programa estruturado para o ensino da leitura nos défices cognitivos e nas perturbações da comunicação
Teresa Condeço (Psicóloga) APPT21

SALA 2*

- 9h00-10h30 - Perturbação de hiperactividade com défice de atenção: estratégias para a sala de aula
Sónia Domingos (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação) APPT21
- 11h00-12h30 - Perturbações do espectro do autismo: estratégias para a sala de aula
Mafalda Correia (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação) APPT21

SALA 3**

- 10h00-11h30 - As Famílias: experiências, problemas e desafios
Coordenação da Equipa da APATRIS 21

* Limite máximo de inscrições 20 por sala.

** Destina-se a pais e familiares de crianças, jovens e adultos portadores de deficiência. Deverá ser efectuada inscrição mas sem qualquer pagamento.

Humor com Amor...

O André estava com dificuldade em fazer uma ficha de leitura sobre rimas.

Sentei-me junto dele, tentando ajudá-lo.

- Café... (bati, com força, o pé no chão). Alegremente, gritou:

- Pé!

- Balão... (mastigui, mastigui...) e ele descobriu, feliz:

- Pão!

- Corrente...

Pensou... pensou... e eu, tentando ajudá-lo mais uma vez e lembrando-me da palavra "presente", pergunto-lhe já um pouco impaciente:

- Oh! Rapaz! Se eu te der uma coisa, o que é?

Ele pergunta, rápido:

- Um chapadão?

Manuela Grade
Professora

Projectos em Desenvolvimento

Corpo de Escuteiros Marítimos de Faro

Como é do conhecimento de todos o Corpo de Escuteiros Marítimos (CEMPRIA), do Ginásio Clube Naval de Faro criou em 2003 o Departamento de Escutismo Marítimo Especial (DEME), e tem vindo a desenvolver o Projecto "Sonhadoramente Iguais! Fraternalmente Unidos!", recebendo crianças e jovens portadores de deficiência.

Os filhos de alguns dos nossos sócios aderiram a este projecto e, integrados na Alcateia e na Tripulação, têm participado das actividades do grupo de escuteiros que decorrem aos sábados (de manhã ou o dia todo).

Nas palavras do Chefe Sérgio Matos o "balanço do trabalho já realizado é muito positivo. Houve uma grande receptividade entre todos os elementos, com e sem deficiência; uma receptividade recíproca. As crianças e jovens que vieram através da APATRIS 21 enquadraram-se muito bem e participaram nas actividades e tarefas desenvolvidas. É um projecto maravilhoso que queremos continuar."

VIVENCIAR O ESPÍRITO DE GRUPO numa situação de total e plena inclusão.



Aqui ficam alguns apontamentos sobre as suas últimas actividades:

Fevereiro - Mata de St^a Rita em Tavira Plantar árvores a convite do Lions Clube.

Abril - Acampamento na Fonte Férrea, em S. Brás de Alportel, no fim de semana antes da Páscoa.

Abril - Participação na exposição de encerramento do Projecto Europeu "Coastwatch. Caracterização ambiental da Ria Formosa", no Centro Cultural de Vila Real de Santo António, com o apoio do Grupo GEOTA e do Parque Natural da Ria Formosa.

A APATRIS 21 apoia este Projecto de verdadeira educação inclusiva: se tem um filho/a entre os 6 e os 17 anos, inscreva-o no Corpo de Escuteiros Marítimos (CEMPRIA), do Ginásio Clube Naval de Faro, e proporcione-lhe uma experiência educativa única: deixe-o aprender fazendo, deixe-o conhecer para proteger e proteger-se, deixe-o aprender a responsabilizar-se brincando, deixe-o aprender a viver em Grupo.



E foi assim que nos últimos meses, muitas vezes de mochila às costas, sem os pais "chatos" e superprotectores, o João Miguel e o Manuel puderam seguir o lema dos escuteiros marítimos APRENDER FAZENDO, CONHECER PARA PROTEGER, BRINCAR RESPONSABILIZANDO e

Publicidade

Colabore com a APATRIS 21 fazendo publicidade neste espaço!

Telefone: 289 823 979 - geral@apatris21.com

APATRIS 21 - Rua Actor Nascimento, 1 - 1.º Andar - 8000 Faro

Viva o Campeão

Benfica!

Benfica!

És Vermelho, da cor do Sangue,

A tua águia é verdadeira,

O teu Coração bate, bate

E a águia vai ao ataque!

Contra o Dragão

Viva o Campeonato!

Autor: Manuel José Pereira Avelãs

A APATRIS 21 AGRADECE:

A APATRIS 21 é uma Associação Sem Fins Lucrativos, sustentando-se para as suas Actividades exclusivamente dos apoios financeiros em forma de donativos.

- Câmara Municipal de Vila do Bispo
- Justyn e Margareth Ryan
- Dora Isabel Moleiro

MUITO OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

Entreajuda a Pais

~ Precisa de ajuda?



Contacte-nos:

(Entreajuda a pais)

- 965144467 - Ana Isabel (Tavira)
- 968527438 - Francisca (Silves)
- 919 890 234 - Suzanne (Almancil)

Sede da
APATRIS 21
289823979



BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ Cidade: _____

Telefone: _____ Fax _____ Telemóvel: _____

E-mail: _____ @ _____ . _____

Profissão: _____

Jóia: 10 Euros - Quota Anual: 24 Euros

Por favor destaque este cupão e envie para:

APATRIS 21 - Rua Actor Nascimento, Nº 1 - 1º andar - 8000 Faro

Tel./Fax: 289 823 979 - e-mail: geral@apatris21.com - www.apatris21.com

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:
Apatris 21 - Associação
de Portadores de
Trissomia 21 do Algarve

PERIODICIDADE:
Semestral

TIRAGEM:
1.000 Exemplares

IMPRESSÃO:
Gráfica Ossónoba, Lda.
Estoi - Faro

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

COORDENAÇÃO
E EDIÇÃO:
Direcção da APATRIS 21

VÍDEO PROMOCIONAL DA APATRIS 21

Um grupo de alunas do 3º ano, do Curso de Ciências da Comunicação, da Escola Superior de Educação, da Universidade do Algarve, realizou um vídeo promocional da APATRIS 21 com o título "Realizar um Sonho".

As gravações decorreram em diversos espaços, procurando mostrar um pouco do dia a dia de três jovens portadores de Trissomia 21, na escola, no desporto, nos escuteiros e no local de trabalho. O trabalho, que foi apresentado em CD permitindo o seu visionamento em eventos, mas também em formato que possibilita a sua divulgação na televisão, ficou muito giro.

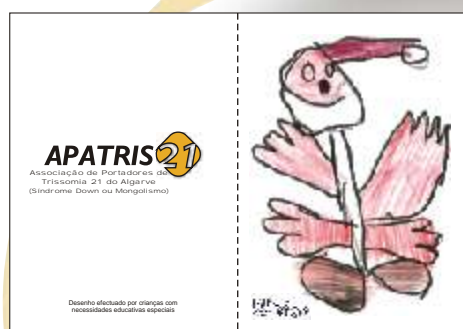
A Direcção da APATRIS 21 agradece às alunas Inês Correia, Isália Pires, Patrícia Sousa, Débora Gonçalves e ao músico Bruno Miguel

Romeira o empenho, dedicação e carinho que colocaram no seu trabalho. Uma palavra de agradecimento ao professor Bruno Silva, que orientou todo o trabalho.



E aqui estão as realizadoras!

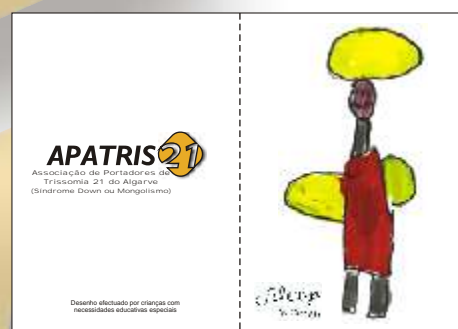
CARTÕES DE NATAL DA APATRIS 21



CARTÃO A



CARTÃO B



CARTÃO C



CARTÃO D



INTERIOR

Comece a preparar o Natal de 2005, e encomende os cartões para os seus familiares, amigos e clientes junto da APATRIS 21 e contribua para esta causa.

Faça esta divulgação junto de empresas suas conhecidas.

Os interessados podem adquiri-los directamente na nossa sede ou solicitá-los por correio, os preços são: individual 0,50€, o conjunto (os quatro) 2€ mais despesas de envio.